RELATÓRIO DE OFICINA PARTICIPATIVA

INFORMAÇÕES GERAIS

Tema da Oficina: Oficina Participativa de Consulta, Livre, Prévia e Informada – CLPI
Objetivo da Oficina: Consulta Pública do Programa Jurisdicional de REDD+ do Estado do Tocantins
Comunidade: Povo Indígena Javaé - ICAPIB (Instituto de Caciques e Povos Indígenas da Ilha do Bananal) aldeias: Txuode, Horotory e Waotyma.
Local: Espaço Celebrar Eventos - Lagoa da Confusão, TO
Data: 23 a 25 de abril de 2025
Duração: 3 dias.

EQUIPE ENVOLVIDA

Plantuc Moderação: João Martins
Moderador(a): Lucélia Neves
Relator(a): Veronica Calamante e Alana Cristina Moreira de Santana
Facilitador(a) Gráfico: Sophia de Oliveira
Tradutor(a) para Línguas Indígenas: (Nome do responsável, se aplicável.)
Técnico(a) em Comunicação: Milena Silva Cruz e Ana Beatriz
Recreador(a): Roberta Mendes e Delaine Vieira
Articulador(a) Comunitário(a): (Nome do responsável, se aplicável.)
Representante do Poder Público: Marli Santos (ponto focal do estado/SEMARH), Célio Thorkã Kanela (ponto focal do estado/SEPOT)
Outros participantes com papel relevante: Pedro Andrade (consultor Tocar), Pedrina Neta Soares Carlos (Representante Municipal), Tania Maria R. Soares de Sousa (Representante Municipal) e Marquinho Karajá (Articulação dos Povos Indígenas do Tocantins - ARPIT).

DIA 01: QUARTA-FEIRA, 23 DE ABRIL DE 2025

PARTICIPANTES

1. Ana Paula Vieira Franco - Lagoa da Confusão
2. Letícia Alves Rocha - Lagoa da Confusão
3. Daiane Costa de Faria - Lagoa da Confusão
4. Roberta de C. Mendes - Paraíso
5. Lucélia Neves dos Santos - Tocantinópolis
6. Alana C. Moreira de Santana - Palmas
7. Milena Silva Cruz - Palmas
8. Makolheia Juyrá Javaé - Lagoa da Confusão
9. Jonas Ribeiro dos Santos - Lagoa da Confusão
10. Pedro Andrade Magalhães - Palmas
11. Kennedy de Sousa - Palmas
12. Delaine V. Ribeiro - Araguaçu
13. Djairu Javaé - aldeia Txuode
14. Valderina Alves de Aguiar - aldeia Txuode

15. Myxwari Javaé - aldeia Txuode
16. Maurício Moura de Souza - aldeia Horotory
17. Larissa Axaxiki Javaé - aldeia Horotory
18. Shopia de Oliveira Santos - Palmas
19. Zenilda Drummond - Palmas
20. Célio Kanela - Palmas
21. Verônica M. dos S. Calamante - Rio Claro - SP
22. Darci - aldeia Waotyna
23. Xurerea Javaé - aldeia Txuode
24. Fabrício Javaé - aldeia Txuode
25. Amilton F. Dorta Karajá - aldeia Horotory
26. Wanahiru Javaé - aldeia Horotory
27. Layane Harelary Javaé - aldeia Horotory
28. Tewoxure Javaé - aldeia Txuode
29. Timadjuan Javaé - aldeia Txuode
30. Wedeci Dilile Javaé - aldeia Txuode
31. Waldicléia Matos Gomes - aldeia Horotory
32. Paulo César Lima Haruka Javaé - aldeia Horotory
33. Heberte Temakwra Javaé - aldeia Horotory
34. Laylson Tekuda Javaé - aldeia Waotyma
35. Míria Ijanarua Karajá - aldeia Waotyma
36. Ludimila W. Javaé - aldeia Waotyma
37. Rafaella Carvalho - Lagoa da Confusão
38. Ivanete Harriano Karajá - aldeia Horotory
39. Raylany Kabitahiru Javaé - Waotyma
40. Maria Francisca Carvalho Mendonça - Paraíso

Abertura

A abertura da oficina ocorreu às 17h10.

Marli (ponto focal do estado): iniciou a recepção, proferindo as boas-vindas aos participantes e convidando Célio para realizar a apresentação.

Celio (ponto focal do estado): Abriu sua fala expressando boas-vindas. Prosseguiu discorrendo sobre as oficinas de consulta, enfatizando a relevância da consulta dos povos indígenas. Destacou a diversidade dos povos indígenas e o objetivo de evidenciá-la para o estado. Mencionou a oficina realizada no ano anterior na Lagoa da Confusão, onde foram estabelecidos os termos para as oficinas dos grupos ICAPIB e Conjaba. Apresentou a equipe e explicou o significado das cores das camisetas. Em seguida, realizou a convocação das lideranças, iniciando por Paulinho.

Cacique Paulinho (Participante): Dirigiu suas boas-vindas aos presentes, identificando-se como vice-presidente da ICABIP. Abordou a existência do JREDD+ privado, no qual possuem contrato com uma empresa, mas observou que a proposta do estado parece apresentar maior progresso. Expressou o desejo de trabalhar em consonância com a convenção e na proteção do território, da fauna e da flora. Informou que detalhes adicionais sobre o tema serão apresentados ao longo do tempo.

Cacique Davi karajá (Participante): Manifestou suas boas-vindas e expressou o interesse em compreender o conceito de JREDD+.

Temakuira (Participante): Cumprimentou os presentes, apresentando-se como profissional da área da educação. Relatou sua experiência com o JREDD+ privado e seu contato inicial com o JREDD+ jurisdicional.

Celio (ponto focal do estado): Informou que, ao longo dos dias, os participantes teriam oportunidades de conhecer melhor a equipe e destacou a experiência da Marli no mercado de carbono em âmbito nacional. Incentivou os participantes a apresentar todas as suas dúvidas, assegurando a disponibilidade da equipe para esclarecimentos e ressaltando a importância de aproveitar ao máximo a oportunidade de aprendizado. Explicou a distinção entre os modelos jurisdicional e privado do JREDD+.

João (Moderador): Iniciou sua participação com uma apresentação em língua nativa. Expressou seu respeito ao dialogar com os presentes e anunciou a realização de uma dinâmica breve para promover a interação e o conhecimento mútuo entre os participantes.

É feita uma roda com os participantes.

João (Moderador): Iniciou uma dinâmica em que cada participante da roda deveria mencionar o nome da pessoa ao seu lado.

Em seguida, apresentou a equipe responsável pela organização do evento.

Informou que se iniciavam três dias de reunião, explicando o cronograma das atividades a serem desenvolvidas nos próximos dias. Questionou os participantes sobre a existência de dúvidas iniciais. Esclareceu o propósito do encontro, explicitando que o objetivo principal era ampliar o conhecimento e a compreensão sobre o JREDD+ jurisdicional, modelo em construção pelo estado do Tocantins, e identificar as ações relevantes para compor os subprogramas. Prosseguiu detalhando a programação dos três dias. Perguntou se os presentes tinham familiaridade com o JREDD+.

Ray (Participante): Respondeu que possuía algum conhecimento sobre o tema e se apresentou como coordenadora de assuntos indígenas da FUNAI, com 25 anos de experiência no trabalho com comunidades indígenas.

João (Moderador): Pergunta se os participantes já tinham ouvido falar sobre governança.

Raimunda (Ray-Participante): Definiu governança como a capacidade de decisão e a autonomia do povo.

João (Moderador): Perguntou se o conteúdo a ser abordado nos próximos dias estava claro para todos.

Continuou sua fala sobre a metodologia das dinâmicas da oficina, explicando que seriam formados pequenos grupos para discussão, os quais posteriormente apresentarão as conclusões de cada grupo em plenário.

Cacique Admilton (Participante): Manifestou a opinião de que o principal objetivo da formação dos grupos era aprofundar o entendimento sobre o tema, considerando o programa como um planejamento para o futuro da comunidade, sendo crucial o esclarecimento de todas as dúvidas.

João (Moderador): Reforçou que o objetivo era garantir o entendimento de todos os participantes.

Temakuira (Participante): Destacou que a participação de todos seria coletiva, incentivando a formulação de perguntas em caso de dúvidas, pois a contribuição de cada um era fundamental para alcançar um consenso.

Informou que a metodologia consistiria em oficinas e discussões em grupo, visando a obtenção de um denominador comum.

João (Moderador): Retomou a palavra, informando que outras oficinas estavam ocorrendo em diferentes localidades, como Sandolândia e Formoso do Araguaia.

Cacique Admilton (Participante): Questionou o motivo da ausência dos municípios pertencentes àquela comunidade na oficina.

Marli (ponto focal do estado): Esclareceu que todos os prefeitos e secretários ligados às áreas de meio ambiente e povos originários foram convidados, embora não estivessem presentes naquele dia, manifestando a expectativa de sua participação na reunião do dia seguinte.

João (Moderador): Prosseguiu, anunciando a realização de uma oficina específica com as lideranças para a consolidação das informações, a ser realizada em um único dia, cujos participantes seriam definidos pelos próprios presentes. No dia subsequente, ocorreria uma oficina de consolidação com a ICAPIB e a Conjaba.

Continuou sua fala, estabelecendo combinados para que a oficina alcançasse seus objetivos, consultando a concordância de todos a cada ponto.

Ray (Participante): Manifestou a preocupação com a introdução de assuntos paralelos, alheios ao tema central.

João (Moderador): Informou que qualquer questão que emergisse e não estivesse diretamente relacionada aos objetivos da oficina seria registrada em uma folha, na "sementeira de ideias", para posterior análise e possível encaminhamento.

Cacique Admilton (Participante): Ressaltou a importância da presença de todos, considerando a distância percorrida por alguns participantes, e expressou o desejo de que permanecessem até o final da oficina.

Cacique Paulinho (Participante): Justificou antecipadamente sua ausência nos demais dias da oficina.

Raimunda (Ray-Participante): Reafirmou a questão do horário de tolerância para o início das atividades da oficina.

Marli (ponto focal do estado): Enfatizou a importância da participação ativa, incentivando que fizessem perguntas e sugestões.

Temakuira (Participante): Orientou os participantes a não hesitar em solicitar esclarecimentos adicionais ao João em caso de dúvidas, e repetiu as orientações feitas para os dias da oficina em sua língua nativa.

João (Moderador): Reiterou que os participantes poderiam interrompê-lo a qualquer momento para garantir o pleno entendimento de todos.

Participante: Destacou a importância da tradução, pois nem sempre a compreensão era imediata.

Cacique Paulinho (Participante): Sublinhou o caráter de consolidação daquela oficina, mencionando a importância de uma consolidação semelhante com a Conjaba, enfatizando a relevância da participação dos jovens na construção de ideias.

João (Moderador): Explicou a importância de identificar os pontos comuns e as especificidades em relação às outras oficinas em andamento. Prosseguiu, assegurando que não havia pressa e que os três dias de reunião eram destinados à resolução de dúvidas.

Incentivou aqueles que não se sentissem à vontade para se expressar em português a solicitar a ajuda de alguém de confiança para formular suas perguntas, assegurando que a equipe não se importava com essa dificuldade.

Logo em seguida, informou que seria distribuída uma tarefa contendo duas perguntas, que poderiam ser levadas para casa para resposta: 1) O que sei sobre JREDD+? e 2) O que quero saber sobre o JREDD+?

Temakuira (Participante): Procedeu com uma explanação, em língua nativa, sobre os pontos abordados por João.

Célio (ponto focal do estado): Despediu-se dos participantes, informando que visitaria as outras oficinas em andamento, assegurando a confiabilidade da equipe responsável pela presente oficina.

João (Moderador): Retomou a palavra, mencionando a atividade denominada "cuxixo".

Consultou os participantes a possibilidade de entrega de materiais no dia seguinte, informando que não haveria inconvenientes. Iniciou, então, o encerramento da oficina do dia.

Chiquinha (equipe): Informou que havia chegado o horário do jantar e que o local da oficina seria alterado. Estabeleceu o horário de início da oficina para o dia seguinte: 8 horas da manhã.

João (Moderador): Retomou a palavra, recordando que o objetivo do dia era a abertura da oficina, e perguntou se os participantes tinham alguma celebração, manifestação mística ou dança para compartilhar.

Cacique Ademilton (Participante): Expressou seu apreço pela dinâmica do barbante, considerando-a uma representação da interconexão entre todos.

João (Moderador): Convidou os participantes a compartilhar quaisquer ideias para dinâmicas, músicas, danças ou orações que desejassem apresentar.

Solicitou que todos se levantassem e conduziu uma breve dinâmica para a finalização da oficina.

O encerramento ocorreu às 18h55.

DIA 2: QUINTA-FEIRA, 24 DE ABRIL DE 2025

PARTICIPANTES

1. Admilton F. D. Karajá
2. Waldicléia M. G. Krahôlandia
3. Layane Halerari Javaé
4. Wanahiru Javaé
5. Larissa Axixaki Javaé
6. Darci Karajá - aldeia Waotyma
7. Ludimila Werenarki Javaé - aldeia Waotyma
8. Wederi Dilile-Dilile Javaé
9. Xurerea Javaé
10. Ivonete Hariavolvi Karajá
11. Maruicio Moreira de Souza
12. Fabricio Javaé
13. Nywari Javaé
14. Timadjuan Javaé
15. Maksolheia
16. Jonas de Brito
17. Tewaxure Javaé
18. Wilma Herinaru Javaé
19. Mahakari Javaé
20. Arthur Wayholelo
21. Lucélia Neves - Tocantinópolis
22. João de M. Martins - MG
23. Alana C. Moreira de Santana - Palmas
24. Verônica Calmante - São Paulo
25. Millena Silva Cruz
26. Paulinho Javaé
27. Raimunda R. de Souza
28. Valderina Alves
29. Herbert Tomas Ruira
30. Pedro Andrade Magalhães
31. Kennedy C. de Sousa
32. Shopia de Oliveira Santos
33. Delaine V. Ribeiro
34. Ana Beatriz Moreira Lima
35. Demilda Drummond
36. Robera de C. Mendes
37. Maria Francisca Carvalho Mendonça - Paraíso

Abertura

A abertura da oficina ocorreu às 08h e 26 minutos e terminou às 19h 06 minutos no espaço denominado *Celebrar Eventos*.

João (Moderador) iniciou a abertura do segundo dia da oficina saudando a todos e desejando um bom dia. Na sequência, convidou o Cacique Admilton para realizar uma dinâmica com um barbante e ele explicou sobre como era a realização com os participantes presentes.

Na brincadeira, o Cacique Davi (Participante): enfatizou que é muito importante a participação de todos. Outra participante disse que desejava aprender sobre o JREDD+, pois ainda não compreendia totalmente do que se tratava.

Wilma (Participante): disse que estava feliz por participar e queria aprender mais sobre o programa.

O Cacique Paulo (Participante): disse que a oficina representava mais um aprendizado e que sentia ser necessário para fortalecer a todos.

Jonas (Participante): comentou que já tinha ouvido falar sobre o JREDD+ na comunidade e queria entender como seria o futuro sem água, demonstrou em sua fala que muitos usam os recursos naturais, mas sem pensar no dia de amanhã.

Maurício (Participante): disse que gostaria de compreender melhor o JREDD+, pois ainda tinha muitas dúvidas sobre o programa. Ele afirmou que esperava que, com a participação de todos, as dúvidas fossem esclarecidas. Também expressou preocupação com os problemas de lixo às margens dos rios e com o assoreamento, e disse esperar que o JREDD+ possa ajudar a encontrar soluções para essas questões.

Cacique Admilton (Participante): explicou que a dinâmica tinha o objetivo de informar e de conectar a todos com o tema, afirmando que a vida das pessoas se assemelha à brincadeira realizada no início das atividades do dia.

Raimunda (Ray-Participante): comentou que, na oficina sobre o JREDD+, é necessário haver união e parceria para que o projeto aconteça.

João (Moderador): retomou a fala e relembrou o que havia acontecido no dia anterior, enfatizando que os participantes precisariam responder a algumas perguntas. Ele pediu que se dividissem em dois grupos para falar sobre como é o território em que vivem e sobre a importância da preservação.

Roberta (Recreadora): tomou a palavra e informou que era recreadora, que todos podiam confiar no trabalho e pediu a permissão e licença dos caciques para que todos fossem para a sala disponibilizada para as crianças.

Temakuira (Participante e Articulador): explicou, traduzindo para a linguagem indígena, como seria a dinâmica a seguir e a divisão dos grupos, que seriam compostos por um grupo de homens e outro de mulheres. Após isso, os grupos se reuniram para as discussões.

Às 09:43, os grupos retornaram aos assentos na plenária, e João convidou o grupo 1 composto pelas mulheres indígenas para apresentarem as discussões.

Grupo 1: representado pelas mulheres, apresentaram por meio de escrita e de desenhos, o que existe na aldeia, como animais e poços de água com coloração escura, peixes, rios e tartarugas. Desenharam também que gostam de suas casas,

mencionaram que têm animais, energia elétrica, internet e um campo de futebol, que é uma "lei" nas aldeias, não pode faltar para um momento de diversão.

Grupo 2: representado pelos homens, apresentou por meio de desenhos que, na aldeia, suas identidades são importantes. Eles destacaram as árvores, as comidas típicas e simplificaram o conceito de que o que torna a aldeia bonita são suas línguas, costumes, tradições e festas de passagem dos jovens para a vida adulta, além dos recursos naturais. Na aldeia em que residem também possui matas e rios, mas que estão secando. Eles enfatizaram que é essencial preservar seus idiomas, rios, lagos, varjões, comidas típicas e matas.

O integrante do grupo, o Cacique Paulo (Participante): pediu que observassem os cartazes e explicou que, ultimamente, as florestas estão sendo degradadas devido ao desmatamento e queimadas. Ele mencionou que o projeto JREDD+ pode ser uma solução importante. Com os recursos, será possível ajudar na preservação e no fortalecimento do meio ambiente. No entanto, alertou sobre o assoreamento dos rios e ressaltou que todos devem se empenhar na preservação ambiental.

Marli (ponto focal do estado): retomou a fala e explicou que o encontro era uma oportunidade para aprender sobre o que acontece nas aldeias. Ela comentou que a cor escura de poços de água podia ser causada pela presença de algum nutriente do solo como o ferro, além de mencionar que as aldeias utilizam energia solar, um meio sustentável de energia. Também falou sobre os campeonatos que acontecem na aldeia, com apostas, embora não fosse algo de seu conhecimento. Enfatizou a importância de garantir que todos tenham acesso à água de qualidade e que todos os pontos devem ser observados. Talvez seja necessário considerar os artesanatos produzidos na aldeia como uma fonte de renda.

Outro ponto que Marli levantou foi sobre a saúde dos animais nas aldeias, sugerindo que eles sejam vacinados e castrados, especialmente os animais de estimação. Também ressaltou a necessidade de se observar a alimentação nas aldeias para discutir a repartição de benefícios. Falou ainda sobre as dificuldades de aprender as línguas indígenas e compartilhou o que aprendeu sobre a escolha dos caciques, que é um processo transmitido de geração em geração.

Comentou também que, quando saem da aldeia, os indígenas gostam de consumir as "besteiras" da cidade, como alimentos industrializados, mas que, nas aldeias, a comida tem um sabor mais fresco e natural.

Por fim, questionou: "Será que é importante investir na água, no artesanato, no idioma?" Sugeriu que essa questão fosse debatida no final. Ela aprendeu que as mulheres nas aldeias são fortes, gostam de estar nos espaços da comunidade e de cuidar das crianças. Também descobriu que os homens contribuem com os afazeres domésticos.

João (Moderador): tomou a palavra e resumiu as falas dos indígenas, destacando que as culturas precisam ser protegidas, mas também é necessário falar sobre a realidade e os problemas enfrentados pelas aldeias. Ele mencionou a importância de buscar os recursos gerados para resolver esses problemas, sem se distanciar da realidade dos territórios indígenas. Falou sobre o resgate das culturas, a criação de brigadas, a melhoria das infraestruturas, a capacitação para fiscalização e a implementação de projetos de compensação ambiental, especialmente em ações que impactam o meio ambiente, como as do setor agropecuário. Ressaltou a

necessidade de uma participação mais efetiva nas terras indígenas. O momento, segundo ele, era uma oportunidade para debater esses problemas.

Temakuira (Participante e Articulador): afirmou que a discussão foi muito produtiva. Ele falou sobre o projeto JREDD+, mas mencionou que ele é privado e que estão em discussões sobre o projeto e a repartição dos benefícios gerados.

João (Moderador): continuou dizendo que escutou os problemas mencionados, mas que gostaria de saber o que havia de mudanças no território em relação ao clima.

Makseleia (Participante): comentou que houve uma alteração no curso do rio na aldeia, e agora existem árvores onde antes passava o rio.

Raimunda (Ray-Participante): relatou que, no passado, as aldeias ficavam alagadas por seis meses e secas pelos outros seis. No entanto, houve mudanças nas estações das chuvas e agora o fluxo chuvoso não é mais o mesmo.

Cacique Admilton (Participante): afirmou que o maior problema ocorre na região onde começa o rio Javaé, onde a areia impede que a água desça. Isso dificulta a navegação dos barcos e o uso deles. Ele pensava que os rios não iriam secar, mas agora vê que essa realidade está cada vez mais próxima.

Temakuira (Participante e Articulador): explicou que as mudanças climáticas estão afetando o dia a dia da comunidade. As secas estão mais intensas e, no verão, a situação se torna insuportável. As árvores frutíferas também estão produzindo fora de época, e ele acredita que o próprio ser humano está acelerando esse processo.

Raimunda (Ray-Participante): destacou sua principal preocupação: antigamente, o consumo dos indígenas era baseado no peixe e na tartaruga, mas hoje há muito plástico nos rios. Ela enfatizou a urgência de uma parceria com o Estado e a FUNAI para que o lixo seja retirado. Ela apontou que o maior problema são as fraldas descartáveis jogadas às margens dos rios, que não podem ser recicladas e afetam o lençol freático. Para ajudar, ela disse que realizou uma ação de limpeza com pessoas que trabalham com turismo na região, e retiraram colchões, sofás e carrinhos de bebê das margens dos rios.

Cacique Admilton (Participante): elogiou o trabalho do secretário de Meio Ambiente de Lagoa da Confusão, afirmando que ele tem sido muito válido. Destacou também que a educação ambiental é fundamental. Hoje, há tambores de lixo na comunidade, e ele ressaltou que a questão do lixo deve ser tratada em todas as comunidades.

João (Moderador): continuou falando sobre os problemas enfrentados nas aldeias, destacando que os desafios apresentados pelos indígenas também são observados em outros lugares.

Marli (ponto focal do estado): voltou a falar e convidou três mulheres e dois homens voluntários para participar de uma dinâmica participativa para simular o efeito estufa. Começou fazendo o processo de emissão de gases e as ações que poluem a atmosfera, dando exemplos de atividades econômicas que causam efeitos negativos no meio ambiente, que interferem na mudança climática global e provocam o efeito estufa. Explicou como funcionam os raios solares, relembrou a fala de uma pessoa que lhe contou que, nos últimos anos, não consegue mais andar descalço na sua aldeia, pois o chão está muito quente. Ainda, comparou o que está acontecendo na superfície da Terra a uma panela de pressão, destacando

que estamos vivendo um período de intenso aquecimento. Ela enfatizou que é necessário proteger o clima para evitar que ele se transforme em uma "panela de pressão".

João (Moderador): continuou abordando os problemas mencionados anteriormente e explicou como seria a continuidade das atividades após o lanche ser servido.

Às 11:09, João (Moderador): convidou todos para o retorno e, em seguida, perguntou se alguém sabia o que significava a sigla JREDD+. Como ninguém se manifestou, ele apresentou a sigla e explicou os termos que a envolvem.

Raimunda (Ray-Participante): afirmou que o programa visa trazer mais qualidade para o mundo.

João (Moderador): então, convidou o Temakuira para explicar os termos da sigla na língua indígena.

Marli (ponto focal do estado): continuou com a explicação sobre o JREDD+, esclarecendo que as grandes empresas têm poluído e, para compensar, têm financiado programas como o JREDD+. Ela explicou sobre as emissões de gases que causam o efeito estufa e usou o exemplo do corte de árvores, destacando que as árvores têm a capacidade de armazenar carbono, representando cerca de 25% da captura. Para ilustrar a importância das árvores e como elas captam o carbono, Marli utilizou um desenho. O Temakuira traduziu a explicação para a linguagem indígena.

Raimunda (Ray-Participante): para verificar se havia compreendido corretamente, perguntou a Marli se, para diminuir as consequências dos gases do efeito estufa, seria necessário evitar a degradação e o desmatamento.

Marli (ponto focal do estado): enfatizou que, embora seja importante a produção nas áreas desmatadas, também é essencial preservar as florestas para garantir que o planeta continue habitável. Ela explicou como é feita a contagem de carbono nos recursos naturais das florestas e a venda de créditos de áreas preservadas.

Enfatizou que é necessário comprovar que o estoque de carbono está presente no território que será vendido, que a área pertence ao estado, e que o cálculo deve ser feito e registrado. O estado realizou o cálculo da quantidade de estoque de carbono nas áreas de todo o estado. Esse cálculo é feito anualmente, avaliando quanto foi desmatado e quanto foi queimado. Além disso, destacou que o mesmo crédito de carbono não pode ser vendido duas vezes.

Cacique Admilton (Participante): perguntou sobre os recursos que não estão chegando até eles.

explicou que ainda será necessário vender os créditos. Ela esclareceu que os pagamentos são feitos pela redução do desmatamento e da degradação, e não pela simples preservação das árvores em pé. Marli também mencionou brevemente para onde os recursos serão direcionados, ressaltando que não serão depositados em contas de pessoas físicas, mas sim em contas de associações que atendem aos desejos e necessidades em benefício de toda a comunidade.

O Temakuira (Participante e Articulador): traduziu a explicação para a linguagem indígena.

Marli (ponto focal do estado): continuou explicando que, para gerar créditos, é necessário preservar as florestas. Além disso, é preciso desenvolver projetos que evitem danos ambientais e que possam gerar esses créditos. Ela destacou a importância de ter brigadas de incêndio e de realizar um trabalho cuidadoso com os turistas, fornecendo orientações sobre como cuidar da natureza. Completou dizendo que, os povos indígenas terão a responsabilidade de definir seus representantes, que participarão das reuniões junto com o Fundo Clima.

Cacique Admilton (Participante): comentou que o estado deveria se preocupar mais com a estratégia nas comunidades.

Marli (ponto focal do estado): leu algumas perguntas feitas pelos participantes, esclarecendo que, com os questionamentos, muitas dúvidas haviam sido resolvidas.

João (Moderador): retomou as falas e explicou como seria a dinâmica após o almoço. A reunião terminou às 12:33.

A reunião voltou às 15:14.

João (Moderador): iniciou pedindo que os participantes observassem os cartazes elaborados pela facilitadora gráfica, e revisassem as informações contidas neles, além de revisar os termos e conceitos relacionados ao JREDD+. Ele enfatizou mais uma vez o JREDD+ como uma política pública e explicou como a redução das emissões de gases gera créditos de carbono.

Na sequência, questionou os participantes sobre o que temem em relação ao JREDD+.

Temakuira (Participante e Articulador) expressou o medo de que os recursos não cheguem até eles.

Raimunda (Ray-Participante): mencionou que tem receio de entrar no projeto sem entender completamente, e depois se arrepender, pois já viu projetos teoricamente promissores, mas que, na prática, os recursos nunca chegaram às comunidades.

Cacique Admilton (Participante): quis saber como os recursos seriam repassados para eles.

Outro participante disse ter medo de ficar apenas na esperança, de ouvir que algo vai acontecer e, no final, nada acontecer.

Cacique Paulo (Participante): compartilhou seu cansaço, com base em suas experiências em reuniões e oficinas, e disse temer que essa fosse apenas mais uma. Ele relembrou outros eventos em prol do meio ambiente em que participou, tratando da preservação, mas que depois não tiveram tanto impacto. Ele também comentou que, quando os resultados não são cumpridos, ele acaba levando promessas não cumpridas ao seu povo, ficando com a imagem de mentiroso.

João (Moderador): continuou explicando que os recursos chegarão, mas a forma como serão distribuídos seria detalhada ao longo da oficina.

Marli (ponto focal do estado): pediu a fala e reiterou que, anualmente, é feito o cálculo das áreas desmatadas no estado. Ela também explicou que os recursos irão para o Fundo Clima e, posteriormente, serão distribuídos para atender às demandas

dos projetos que serão apresentados. Em seguida, explicou também que, nas comunidades que já têm o JREDD+ privado ativo, os recursos também chegarão, mas o valor recebido será menor devido ao abatimento final da área considerada no cálculo. O Temakuira traduziu as explicações de Marli sobre esse processo para o idioma indígena.

Raimunda (Ray - Participante): comentou que as pessoas que trabalham em órgãos públicos não compreendem a realidade dos indígenas e, ao degradar o ambiente deles, acabam prejudicando o território em que vivem.

Na sequência, João (Moderador): abordou a temática das Salvaguardas e explicou que o programa precisa respeitar os aspectos ambientais, culturais e sociais dos povos, garantindo os direitos e assegurando que as leis que protejam esses direitos sejam cumpridas.

Cacique Paulo (Participante): questionou sobre a política de redução das queimadas dentro do JREDD+. Marli explicou que o aumento do fogo está relacionado às mudanças climáticas. Ela mencionou o projeto de manejo integrado do fogo, que ocorre em períodos específicos, logo após o fim da temporada de chuvas. Ela também esclareceu que, durante a seca mais intensa no estado, o uso do fogo é considerado um crime, de acordo com a portaria estadual que estabelece essa normativa.

João (Moderador): Convidou os participantes para um lanche às 16:40, informando que as atividades seriam retomadas logo após. Às 17:07, ele deu continuidade às atividades, relembrando os temas que já haviam sido discutidos.

Em seguida perguntou aos participantes se sabiam quem eram os grupos envolvidos no programa.

Jonas (Participante): respondeu que são as comunidades quilombolas, indígenas, comunidades tradicionais e agricultores familiares.

Marli (ponto focal do estado): retomou as falas e destacou que o modo de vida dos PIQPCTAF está alinhado com a preservação. Ela enfatizou que, para entender o que esses grupos realmente necessitam para continuar com essa prática, é essencial questioná-los diretamente. Somente assim será possível identificar suas necessidades e as ações que o estado pode tomar para ajudar a perpetuar esse modo de vida.

Explicou que as associações devem ser as responsáveis por apresentar os projetos para atender às comunidades. Ela também citou exemplos do que pode ser implementado.

João (Moderador): deu continuidade à atividade, perguntando se alguém tinha dúvidas sobre o que poderia ser atendido com os recursos do JREDD+. Como ninguém manifestou dúvidas, ficou claro que todos haviam compreendido. Seguiu explicando a dinâmica em grupo, pedindo que os participantes se reunissem novamente para discutir as ações que consideram importantes e que devem ser atendidas nos futuros editais quando os recursos estivessem disponíveis. Solicitou que explicassem as necessidades de forma clara, para evitar possíveis equívocos de interpretação.

Finalizou informando que os resultados das discussões seriam apresentados na oficina do dia seguinte. Todos foram dispensados às 19:06.

DIA 03: SEXTA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 2025

PARTICIPANTES

1. Timadjuan Javaé
2. Fabrício Sawaru Javaé
3. Laylson Tekuala Javaé
4. Myxiwari Javaé
5. Xurera Javaé
6. Larissa Axixaki Javaé
7. Layane Harelari Javaé
8. Wanahiru Javaé
9. Tewaxure Javaé
10. Djairu Javaé
11. Miriã J. Janalu Karajá
12. Ivanete Haelawaki Karajá
13. Waldicléia M. G. Krahô
14. Raimunda Ride Sousa
15. Larissa Souza Lopes
16. Erika de Sousa Panta
17. Larissa Souza Lopes
18. Erika Souza Panta Soares
19. Herberte Temakwra
20. Mauricio Moura de Souza
21. Jonas de Brito
22. Paulo César Lima Huruko Javaé
23. Admilton F. Dorte
24. Pedrina Neta Soares Carlos - Lagoa da Confusão
25. Tama Maria R. Soares de Sousa - Lagoa da Confusão
26. Helio - Lagoa da Confusão
27. Marcelo Santos Tewochusse Karajá - aldeia Manoel Achurê
28. Valderina Alves
29. Antônio Marcos Karajá - aldeia Manoel Achurê
30. Ludimila W. Javaé
31. Maria Francisca C. Mendonça - Paraíso

Abertura

A abertura do terceiro dia da oficina teve início às 08h25. No primeiro momento, os grupos se reuniram novamente para dar continuidade às discussões sobre as ações que desejam ser contempladas com os recursos oriundos do JREDD+.

Na sequência, João (Moderador): relembrou novamente o contexto da oficina, solicitando que os participantes observassem os cartazes gráficos e lessem as informações e desenhos que remetem aos objetivos do JREDD+. Ray explicou a todos os grupos a importância do gás carbônico para as plantas e como o desmatamento é prejudicial ao clima, pois o excesso dessa substância na atmosfera causa o aquecimento global.

João (Moderador): perguntou aos participantes se tinham conhecimento sobre o termo 'Salvaguarda'. Dois participantes enfatizaram que a palavra significava respeito aos seus direitos e cultura.

Logo após esse primeiro momento, João (Moderador): convidou as mulheres para apresentarem os resultados das necessidades que desejavam ser atendidas.

Identificação de ações importantes

Grupo 1: As participantes do sexo feminino expressaram a necessidade de aprimoramento no fortalecimento do artesanato local, bem como o resgate de conhecimentos, saberes e tradições a serem transmitidos às gerações mais jovens. Adicionalmente, propuseram a implantação do enoturismo, o resgate de suas histórias e de sua resistência cultural, o fortalecimento da culinária Iny e da gastronomia típica. Sugeriram também a criação de um centro de recepção para turistas e visitantes, com infraestrutura de apoio, a exemplo de um museu. Outras demandas incluíram a formação de uma associação de mulheres para o desenvolvimento de atividades geradoras de renda, a construção de instalações sanitárias, a criação de um viveiro de mudas nativas com o envolvimento de toda a comunidade, a implantação e reforma de escolas indígenas abrangendo todos os níveis de ensino, a aquisição de veículos para transporte, a implementação de projetos de piscicultura e horticultura, a recuperação de áreas degradadas com o plantio de árvores frutíferas e a criação de um espaço dedicado a atividades físicas, como academia e quadra poliesportiva.

Grupo 2: Os homens solicitaram a criação de pequenas agroindústrias destinadas ao processamento de frutos da região, medida que contribuiria para a conservação dos produtos em seus territórios. Enfatizaram, outrossim, a necessidade de incentivos estaduais para a capacitação dos membros das associações em diversas atividades, como o desassoreamento de rios, igarapés e nascentes.

Foi mencionada a importância de uma maior fiscalização e de projetos voltados para a preservação de quelônios, pois as tartarugas estão desaparecendo e não estão se reproduzindo como deveriam. Além disso, solicitaram apoio para o desenvolvimento de atividades voltadas para o turismo, incluindo melhorias em infraestrutura, logística e o fortalecimento das culturas locais, com ênfase na capacitação de jovens para atuarem nessa área.

Destacaram, também, a necessidade de brigadas regionais para monitoramento e atuação no combate a incêndios. Outra solicitação importante foi a implementação de infraestrutura de saneamento básico nas aldeias, além de ações de reflorestamento com plantas nativas da região. Propuseram ainda a formação de guardas florestais para atender às demandas ambientais.

A valorização das culturas locais também foi mencionada, com ênfase no incentivo a esportes tradicionais, como as lutas, e na produção de artefatos artesanais, utilizando as melhores matérias-primas da natureza. Outra proposta foi a criação de um museu nas aldeias, destinado a preservar a história local.

Além disso, sugeriram ações para "plantar água" e valorização do registro de saberes, como as histórias dos mais velhos e as tradições orais. Por fim, pediram que os impactos ambientais sejam compensados de forma justa para as aldeias.

João (Moderador): após isso, explicou a atividade seguinte.

Lucélia (Moderadora): apresentou as ações solicitadas pelos participantes, organizadas em categorias específicas que contemplavam as demandas previamente mencionadas .

Marquinhos (ARPIT): afirmou que considera muito importante a participação dos povos indígenas na construção da política, que é de interesse de todos. Ele espera que esse seja um caminho para garantir o acesso de todos aos recursos, pois o projeto é de responsabilidade do Estado. Mencionou as dificuldades diárias enfrentadas pelos povos indígenas, como estradas precárias e a falta de veículos para locomoção.

Destacou também a importância das discussões a nível estadual, para que os problemas enfrentados diariamente pelos indígenas sejam ouvidos, bem como os impactos gerados pelas ações humanas. Relembrou que já existem leis suficientes de proteção ambiental, mas que, muitas vezes, não são cumpridas. Em alguns casos, os grandes produtores não sofrem as consequências legais, mesmo quando causam danos ambientais, e ressaltou que essa situação precisa ser alterada. Marquinhos também enfatizou a necessidade de garantir oportunidades para que todas as comunidades indígenas possam participar dos editais e concorrer aos benefícios que venham a ser oferecidos pelo programa.

Marli (ponto focal do estado): prosseguiu com a dinâmica de apresentação em grupo, enfatizando a crucial importância do fortalecimento dos órgãos ambientais, aos quais compete a responsabilidade pela fiscalização efetiva.

Cacique Paulo (Participante): manifestou que é necessário realizar melhorias e reformas nos acessos para as aldeias, pois, atualmente, as condições de acesso são desfavoráveis, com buracos nas estradas e pequenas balsas para a travessia do rio de um lado para o outro.

João (Moderador): discorreu sobre a importância de comunicar e explicar as ações nas aldeias onde vivem, para que todos tenham conhecimento sobre o projeto do Estado. Destacou que as salvaguardas podem ser aplicadas não apenas para o JREDD+, mas também para outros projetos.

Pedrina Neta (Secretária municipal dos Povos Originários e Tradicionais de Lagoa da Confusão): afirmou que é necessário esclarecer melhor o que é o JREDD+ e o que acontecerá com o projeto caso ele seja aprovado, para que possa repassar essas informações aos grupos interessados. Ela destacou a importância de esclarecer também quais locais serão beneficiados com obras e recursos do JREDD+, ressaltando a necessidade de cuidado na escolha das áreas a serem atendidas, garantindo que beneficiem, de fato, os povos indígenas. Enfatizou, ainda, a importância da construção de infraestrutura voltada para o saneamento básico nas aldeias.

Marli (ponto focal do estado): destacou a necessidade de fortalecer as instituições voltadas para os povos tradicionais e originários locais. Reforçou a importância de que as pessoas presentes levem as informações para todos da aldeia, enfatizando temas como o JREDD+, as salvaguardas e os benefícios envolvidos. Ressaltou, ainda, que é fundamental realizar rodas de conversa nas aldeias para debater os assuntos discutidos durante os dias da oficina.

Participante: ressaltou que as construções de pontes ou outras infraestruturas devem ser de acesso exclusivo para as aldeias, e não abertas ao uso geral da população.

João (Moderador): Informou que, após o intervalo para o lanche, seriam abordados os últimos temas da oficina: a governança e a ouvidoria, e liberou os participantes para o lanche.

Dinâmica inicial e proposta de discussão

Na sequência da oficina, João (Moderador): convidou a Macksoleia para realizar uma dinâmica para “despertar” os participantes para a segunda parte da oficina.

Marli (ponto focal do estado): Prosseguiu abordando novamente sobre governança e tomada de decisão e dos órgãos que têm poder de decisão, que monitora a execução do projeto, os acessos aos recursos que chegarão para o JREDD+. Deixou claro que seguiu recomendações dos órgãos que representam os grupos dos PIQPCTAF.

O Cacique Paulo (Participante): explicou que não tem organizações que abarca todas aldeias, mas tem organizações locais individuais com ligação com outros órgãos superiores que representam a todos, como a ARPIT.

Observou-se um notório interesse dos participantes em aprofundar o conhecimento sobre o funcionamento da governança.

Cacique Admilton (Participante): disse que a ARPIT representa todos os povos originários do estado,

Marli (ponto focal do estado): explica que eles terão de decidir qual órgão desejam que os representam nas decisões sobre os recursos e implantação do projeto está de acordo.

Continuou explicando sobre a ouvidoria, que tem a função de fortalecer a transparência e participação popular de todos. Apresentou o QR CODE que dá acesso a ouvidoria podendo fazer reclamações, sugestões e elogios até no momento que os créditos forem implementados, presencial, telefone no Fala Br e o site do governo Federal. Menciona sobre as redes sociais e mídias criadas para informar sobre os programas. Os participantes fizeram fotos dos Qrcode, demonstrando interesse.

João (Moderador): Retomou a palavra e indagou se todos haviam compreendido as informações apresentadas. A compreensão foi manifestada de forma unânime. Realizou-se, então, uma dinâmica participativa com todos os presentes.

Prosseguiu, solicitando aos participantes que avaliassem o evento.

Avaliação da oficina:

Raimunda (Ray-Participante): Expressou seus parabéns pela expressiva participação das mulheres na oficina.

Cacique Admilton (Participante): Observou a riqueza das dinâmicas e a ativa participação feminina, ressaltando a importância da inclusão dos jovens também.

Makosoleia (Participante): Relatou as dificuldades de alguns participantes em se comunicar, mencionando timidez, receio e vergonha, mas avaliou a oficina como muito proveitosa. Afirmou que, se tivesse conhecimento prévio do conteúdo, teria convidado mais pessoas e que se encarrega de disseminar as informações.

Temakuira (Participante-Articulador): Destacou a participação dos jovens e das mulheres, a clareza na transmissão das experiências, a ausência de termos técnicos e formais, o que tornou o conteúdo esclarecedor e dissipou suas dúvidas sobre o JREDD+. Mencionou o conhecimento do JREDD+ privado, e o não conhecimento do REDD+ Jurisdicional.

Marquinhos (ARPIT): Enfatizou a presença e a contribuição das mulheres nas discussões, ressaltando a importância de sua participação não apenas no contexto do JREDD+, mas em todos os processos relevantes. Afirmou que a participação feminina não pode ser negligenciada.

Jonathan (Participante criança): diz que gostou das explicações e falou sobre planos para o futuro.

Cacique Paulinho (Participante): Parabenizou a equipe pelas dinâmicas, agradeceu a João e Marli pela condução e apresentação, estendendo os agradecimentos a toda a equipe. Reconheceu a responsabilidade dos participantes em transmitir o conhecimento adquirido na oficina às suas respectivas comunidades.

Raimunda (Ray-Participante): Colocou-se à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas da comunidade, caso necessitem.

Marli (ponto focal do estado): Convocou a equipe, apresentando e parabenizando a todos pelo trabalho realizado.

João (Moderador): Solicitou um voluntário para a leitura da ata Ajuda a Memória e Raimunda (Ray) se ofereceu.

Depois da leitura, Pedro (ponto focal do estado): Iniciou sua fala convidando os participantes a dirigirem-se à mesa de assinaturas para receberem seus certificados de participação na oficina.

Após o retorno da assinatura dos certificados, os homens realizaram a dança de Inajé, e Raimunda (Ray) apresentou um canto em língua indígena.

Encerramento e Agradecimentos

Taharé (Davi - Participante): Iniciou sua fala expressando gratidão a Deus e afirmando que a comunidade compareceu com o intuito de aprender sobre o JREDD+. Agradeceu à equipe por trazer a oficina e manifestou o desejo de abraçar a causa e trabalhar para que se concretize.

Cacique Admilton (Participante): Começou seus agradecimentos à equipe e às comunidades presentes, ressaltando a importância da união de todos nesse processo.

Cacique Paulinho (Participante): Agradeceu a participação de todos, enfatizando que, por vezes, as mulheres não participam devido à dificuldade na compreensão da língua portuguesa.

Marquinho (ARPIT): Solicitou que as informações fossem repassadas às comunidades e parabenizou Marli por sua presença e expertise em JREDD+, destacando a importância de sua participação.

Marli (ponto focal do estado): Agradeceu a participação de todos e solicitou uma fotografia para marcar o encerramento da oficina.

Encerramento às 13:35.

IDENTIFICAÇÃO DE DEMANDAS E AÇÕES PRIORITÁRIAS

1. **Políticas Públicas e Fiscalização**

- Capacitação, criação e provimento de equipamentos para as brigadas;
- Compensação das aldeias pelos impactos dos projetos e barragens;
- Implementação de escolas de ensino infantil, fundamental, médio e técnico;
- Implementação de saneamento (banheiro, água tratada e fossa ecológica);
- Participação nos Conselhos de Bacia;
- Fiscalização das Outorgas de água.

2. **Geração de Renda**

- Produção de açaí;
- Pequena Agroindústria de produtos locais (Murici, Açaí e Pequi);
- Fortalecimento do artesanato, resgatando os conhecimentos e saberes do anciões;
- Implementação e fortalecimento do Etnoturismo, visando resgatar a história das Terras Indígenas Iny Webohony;
- Implantação e fortalecimento do Ecoturismo com atividades de observação dos animais;
- Projeto de manejo sustentável do Pirarucu e Infraestrutura para o Processamento, Comercialização e Certificação (Selo);
- Projeto de Reciclagem de lixo, com infraestrutura adequada (trator com carreta);
- Resgate e fortalecimento da culinária Iny;
- Implantação de projeto de piscicultura e horticultura (sistemão/mandala).

3. **Preservação Ambiental**

- Recuperação das áreas degradadas com geração de renda para as comunidades (árvores frutíferas, açaí, bacaba, banana);
- Criação de viveiros de mudas nativas com envolvimento de rodas as comunidades com a finalidade de reflorestamento e vendas de mudas;
- Projeto de Quelônios;

- Reflorestamento de árvores nativas e em áreas de nascente.

4. **Infraestrutura**

- Estrutura para associação;
- Construção de escolas;
- Reforma das escolas existentes;
- Construção de moradia,
- Infraestrutura para Ecoturismo e Etnoturismo;
- Criação do Centro de Recebimento dos Turistas e ponto de apoio para os artesãos;
- Desassoreamento do Rio Javaés;
- Aquisição de Transporte para o Povo Iny Webohony;
- Academia e espaço para atividades físicas e esportes;
- Construção e reforma de estradas de acesso às aldeias;
- Aquisição de pequenas balsas;
- Construção de pontes para melhor acessibilidade dentro das comunidades.

5. **Valorização Cultural**

- Valorização dos esportes culturais;
- Produção de artefatos;
- Criação dos museus das aldeias;
- Valorização, resgate e registro dos saberes dos mais velhos;

6. **Fortalecimento das entidades representativas**

- Criação da associação das mulheres Iny Webohony;
- Estrutura adequada para a associação.

7. **Fortalecimento Institucional**

- Fortalecimento institucional do Naturatins;
- Fortalecimento das relações institucionais (municipal/estadual/federal); encontros, seminários;
- Museu para a Promoção da Cultura do Povo Javaé no município;
- Ponto de apoio para a venda de artesanato no município.

REPRESENTANTES SELECIONADOS PARA AUDIÊNCIA PÚBLICA EM PALMAS

A escolha de representante do povo Javaé da Ilha do Bananal ocorrerá durante a Oficina de Consolidação, que contará com a presença de membros do Icapib e da Conjaba, em data a ser definida.

Avaliações e resultados da oficina

Em suma, a oficina alcançou resultados significativos ao promover um espaço de escuta, diálogo e reconhecimento das necessidades e perspectivas da comunidade

indígena, culminando na finalização de todos os objetivos propostos. A avaliação dos participantes, conforme seus depoimentos, corrobora o sucesso da iniciativa.

A expressiva participação das mulheres foi notória e parabenizada, sendo ressaltada a importância de sua inclusão não apenas em discussões sobre o JREDD+, mas em todos os processos relevantes para a comunidade. A riqueza das dinâmicas e o engajamento feminino foram destacados, com a observação da necessidade de integrar também os jovens de forma ativa.

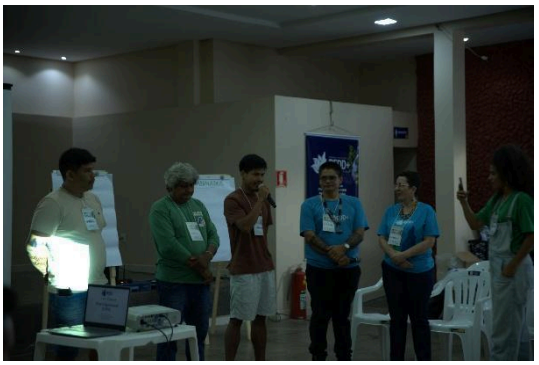
Apesar de algumas dificuldades iniciais de comunicação, relatadas por participantes que mencionaram timidez e receio, a oficina foi avaliada como muito proveitosa e esclarecedora. Houve manifestações de que o conteúdo foi transmitido de forma clara, sem a utilização de termos técnicos excessivos, o que contribuiu para a compreensão do JREDD+ jurisdicional, um tema novo para muitos em comparação com o conhecimento prévio do REDD privado.

A equipe organizadora, foi amplamente parabenizada pela condução, apresentação e pelas dinâmicas realizadas. Os participantes reconheceram a responsabilidade de disseminar o conhecimento adquirido em suas respectivas comunidades.

O encerramento da oficina foi marcado por agradecimentos mútuos entre a equipe e os participantes.

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

DIA 01: QUARTA-FEIRA, 23 DE ABRIL DE 2025

	
Credenciamento	Apresentação das lideranças

DIA 2: QUINTA-FEIRA, 24 DE ABRIL DE 2025

Dinâmica sobre efeito estufa	Trabalhos em grupos

Apresentação dos grupos	

DIA 03: SEXTA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 2025

Apresentação das demandas prioritárias

Leitura ajuda memória